

## FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

### *ACADEMIC BACKGROUND AND PROFESSIONAL PERFORMANCE IN THE FACE OF INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION: THE TEACHERS' PERCEPTION*

Kátia Sisdeli Batista<sup>1</sup>

Andréia Cristina Metzner<sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores de Educação Física em relação à formação e a atuação profissional ao realizar a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. O método utilizado foi a pesquisa de campo. Participaram do estudo 20 professores de Educação Física. O instrumento metodológico empregado foi um questionário composto por 09 questões fechadas. Verificou-se que a maioria dos professores (N=16) tiveram no ensino superior disciplinas voltadas para a Educação Física Adaptada, no entanto, sentem dificuldades em trabalhar com a inclusão em suas aulas (N=18). Desse modo, conclui-se, que os professores apesar de terem certo conhecimento sobre o assunto, necessitam de apoio em relação a educação inclusiva nas instituições de ensino, principalmente, no que se refere a infraestrutura, auxílio profissional e cursos de capacitação.

Palavras-chave: Deficiência, Educação Física, Formação de Professores, Inclusão.

**ABSTRACT:** *This research aimed to analyze the perception of Physical Education teachers in relation to the academic background and the professional performance when realizing the inclusion of students with disabilities in their classes. The method used was field research. Twenty teachers of Physical Education participated in the study. The methodological tool employed was a questionnaire composed of 09 closed questions. It was verified that most of the teachers (N = 16) had subjects oriented to the Adapted Physical Education in higher education, nevertheless, they feel difficulties to work with the inclusion in their classes (N = 18). Thus, it concludes that although the teachers have some knowledge about the theme, they need support with respect to inclusive education in educational institutions, especially with regard to infrastructure, professional assistance and training courses.*

*Keywords: disability, physical education, teachers' training, inclusion*

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: katiasisdeli\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: acmetzner@hotmail.com.  
Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. VI – setembro/2018.

## 1 INTRODUÇÃO

Questões sobre a formação profissional ocupam posição de destaque em discussões acadêmicas, profissionais e políticas, no que tangem relações com a inclusão escolar de pessoas com deficiência. Porém, são de consenso geral, que os profissionais ligados com esse público, encontram diversas dificuldades ao promover a inclusão.

É notória a necessidade de preparação adequada dos profissionais para atender demandas específicas de alunos, em contextos complexos e dinâmicos como uma sala de aula, ou a quadra no caso da Educação Física escolar. No caso de alunos com deficiência em aulas de Educação Física, “parece que o transcorrer habitual das aulas não é tão tranquilo quando o professor defronta-se com alunos sem e com deficiência na mesma turma” (FIORINI; MANZINI, 2014). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação os professores de Educação Física devem ter conhecimento necessário para incluir esses alunos com deficiência em suas aulas (BRASIL, 1996).

Em parte das discussões e estudos sobre este assunto, a formação/preparação dos professores é um tema constante. Entretanto, perceber que essa preparação não se encerra ao final de um curso de graduação deve ser comum aos profissionais, muito menos se deve ter também em mente que a pós-graduação (seja em nível “lato” ou “stricto”) será redentora de uma formação lacunar, assim como a experiência profissional, por si só, não o fará.

A proposta da inclusão segundo Nayorks (2002) é um forte agente estressor para os professores, pois chegou às escolas de forma “imposta”, com poucas oportunidades de escolha ou preparação. A inclusão inicia-se a partir de mudanças que englobam a sociedade e não apenas o ambiente escolar. Assim, os professores muitas vezes se sentem incapazes, fracassados, culpados e estressados ao se depararem com alunos com deficiências, pois percebem que não estão preparados para recebê-los e trabalhar com suas limitações e, mesmo que estejam preparados, nem sempre o contexto (escola, sociedade, entre outros) colabora para a inclusão dos mesmos.

Pode-se observar que as dificuldades nas aulas de Educação Física são por vários fatores nas quais impedem que a aulas ocorram de maneira mais tranquila,

como o “despreparo profissional” advindo de formação acadêmica “frágil” no que diz respeito ao tema pessoa com deficiência (FIORINI, 2011); o desconhecimento sobre os tipos de deficiências, as características específicas e as limitações decorrentes (BETIATI, 2010); as características administrativas e físicas do ambiente escolar (CRUZ, 2008); as atitudes e características dos próprios alunos com deficiência; e a falta de materiais específicos (FALKENBACH; LOPES, 2010).

Gurgel (2007) acredita que não devemos apenas matricular esses alunos, mas devem-se garantir suas condições de aprendizado. No entanto, não existe uma forma para que a inclusão aconteça, mas há a possibilidade de se obter experiências entre os profissionais que já trabalharam com essa área para ser um suporte para aqueles que vão trabalhar com a inclusão e incentivar a buscar conhecimentos da área visando que as aulas de Educação Física são de grande importância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem nos aspectos cognitivos, motor, afetivo e social que é fundamental para a criança com e sem deficiência. Visando estar cientes que deve se pensar em todos e não somente nos alunos com deficiência.

Sendo assim, entendemos como necessário compreender como os professores de Educação Física abarcam suas práxis frente à necessidade da inclusão, com o intuito de refletir a respeito de suas percepções, de sua formação e prática profissional.

Neste contexto, esse estudo pretendeu analisar a percepção dos professores de Educação Física em relação à formação e a atuação profissional ao realizar a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Especificadamente, objetivou-se: (a) investigar quais os principais meios de formação profissional e acadêmica dos professores, para o trabalho com a inclusão no ensino regular discutindo a importância da formação do professor para trabalhar com a inclusão; (b) fazer o levantamento das principais causas e dificuldades dos professores de Educação Física no trabalho com inclusão no ensino regular.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo é uma pesquisa de campo e descritiva. As pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência (GIL, 2002).

## **2.1 Participantes**

Participaram dessa pesquisa 20 professores de Educação Física que atuam, no período diurno, em escolas públicas, particulares e religiosas nos municípios de Terra Roxa, Viradouro e Bebedouro, localizados no interior do Estado de São Paulo. Foram estabelecidos os seguintes critérios para a participação deste estudo: Os professores deverão ministrar aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), deverão atuar em escolas localizadas nos municípios supramencionados e serem licenciados em Educação Física.

## **2.2 Instrumentos da pesquisa**

O instrumento metodológico utilizado foi um questionário elaborado pela própria pesquisadora composto por 09 questões fechadas. Gil (1991) aponta que o questionário é uma técnica importante para obtenção de dados em pesquisas sociais, podendo trazer conhecimentos sobre opiniões, crenças, interesses, expectativas, entre outros itens.

Optou-se pelas questões fechadas com perguntas dicotômicas (sim e não), nos quais as respostas possíveis são fixadas de antemão. Esse tipo de questão são as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas (GIL, 1991).

## **2.3 Procedimentos**

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética do Centro Universitário UNIFAFIBE e após a sua aprovação (CAAE n. 67741217.4.0000.5387) iniciou-se os procedimentos de coleta de dados.

O primeiro passo foi entrar em contato com a direção das escolas para explicar os objetivos da pesquisa e solicitar a autorização para a realização do estudo.

Em seguida, os professores de Educação Física foram convidados a participarem da pesquisa e após aceitarem o convite, eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com as autorizações assinadas e em mãos, foi entregue para cada professor o questionário para que pudessem levar para casa e responder até a data pré-determinada. Os questionários preenchidos foram deixados na secretaria da escola e recolhidos posteriormente pela pesquisadora.

## **2.4 Análises dos Dados**

Os dados foram tratados de forma descritiva, com análise das respostas dos participantes. O resultado será apresentado em gráficos representativo dos dados percentuais.

## **3 RESULTADOS**

Conforme a coleta de dados, os resultados obtidos serão apresentados por meio de gráficos representativos onde algumas questões foram agrupadas: Gráfico 1- Formação inicial e continuada dos professores (Q1, Q2, Q3 e Q4); Gráfico 2- Experiência frente à inclusão nas aulas de Educação Física (Q5 e Q6); Gráfico 3- Tipos de deficiência já trabalhada nas aulas de inclusão (Q7); Gráfico 4- Opinião dos professores diante da falta de apoio para trabalhar com a inclusão (Q8); Gráfico 5- As principais dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar com a inclusão (Q9).

Abaixo no quadro 1 será apresentado os temas e as distribuições das questões, assim tendo uma melhor análise dos gráficos.

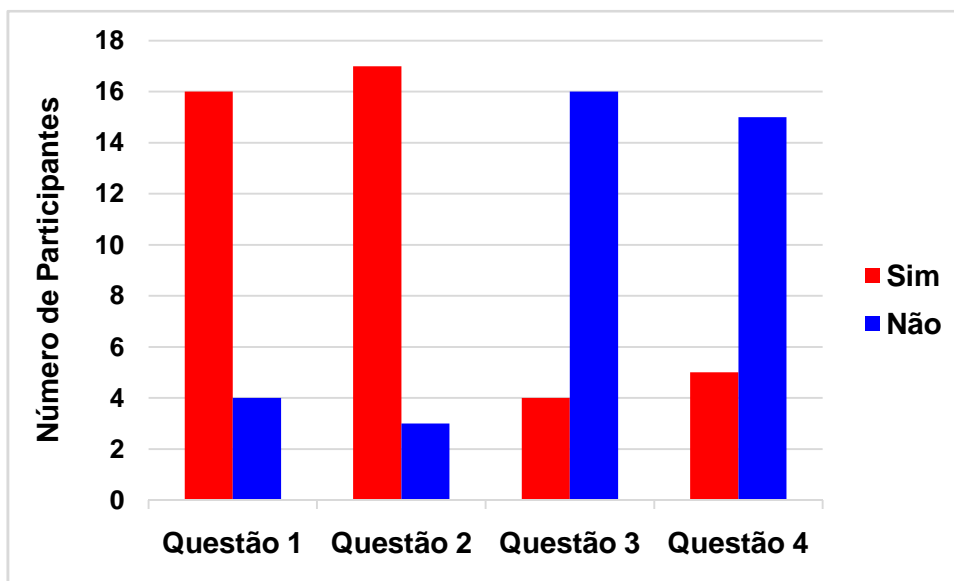
QUADRO1: Temas e Distribuições de Questões

<b>Temas</b>	<b>Distribuições das questões</b>
Formação inicial e continuada dos professores	<b>Q1-</b> Em sua formação acadêmica, tinha alguma específica na grade curricular que abordava o tema Educação Física Adaptada? <b>Q2-</b> Em seu período de estágio vivenciou alguma prática com deficientes. <b>Q3-</b> Você tem algum curso complementar na área de inclusão ou de deficiência? <b>Q4-</b> Você acha possível trabalhar com a inclusão de deficientes sem ter algum tipo de conhecimento ou formação?
Experiência frente a inclusão nas aulas de Educação Física	<b>Q5-</b> Na sua vida profissional, alguma vez já trabalhou com a questão da inclusão de deficientes nas suas aulas? <b>Q6-</b> Você tem dificuldades em trabalhar com a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física?
Tipos de deficiência já trabalhado nas aulas de inclusão	<b>Q7-</b> Com qual tipo de deficiência você trabalhou?
Opinião dos professores diante da falta de apoio para trabalhar com a inclusão	<b>Q8-</b> A inclusão é uma realidade na educação atual e deve ser realizada da melhor maneira possível e sempre respeitada. Você acha que falta apoio aos professores para que essa inclusão seja trabalhada da melhor maneira?
As principais dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar com a inclusão	<b>Q9-</b> O que você acha que pode dificultar na hora de fazer a inclusão nas aulas de educação física?

Fonte: Elaboração própria

Observa-se, no gráfico 1, os dados obtidos nas questões 1, 2, 3 e 4, referentes a formação inicial e continuada dos professores.

Gráfico 1 – Formação inicial e continuada dos professores de Educação Física.

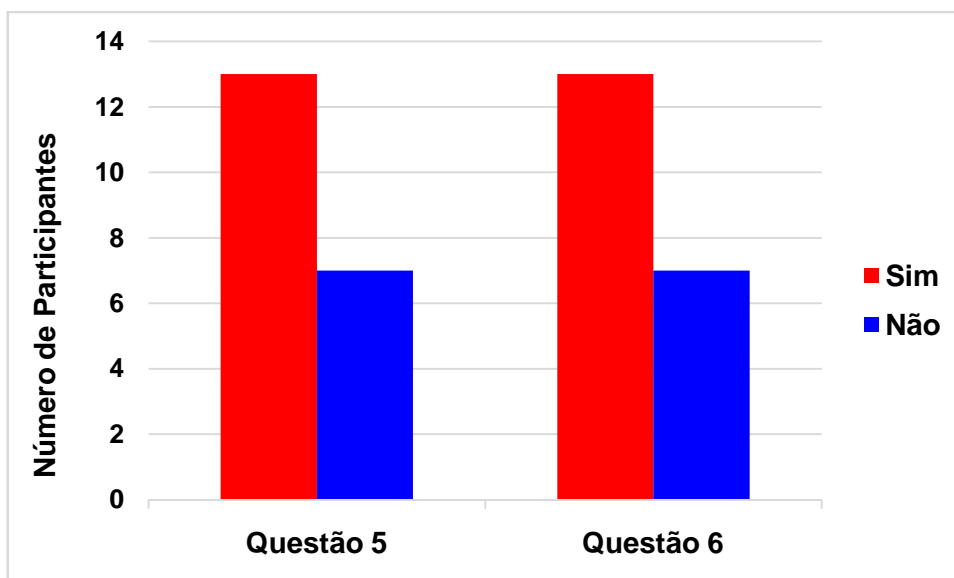


Na primeira questão 16 professores responderam que na graduação tiveram alguma disciplina voltada para a Educação Física Adaptada e 4 disseram que não tiveram. Com relação à questão 2, a maioria dos participantes (N=17) apontou que tiveram algum tipo de experiência com deficientes durante a realização dos estágios supervisionados, apenas 3 responderam negativamente.

Os resultados obtidos na questão 3 mostraram que a minoria dos participantes (N=4) tem formação continuada relacionada a área de inclusão, portanto, 16 apontaram que não possuem cursos voltados à essa temática. Na questão 4, os professores responderam (N=15) que é complicado trabalhar com a inclusão sem ter algum tipo de conhecimento ou formação nessa área, apenas 5 participantes disseram que é possível trabalhar sem ter qualquer conhecimento.

O gráfico 2 apresenta os resultados das questões 5 e 6. Na questão 5 questionou-se se os professores já trabalharam com a inclusão de alunos com deficiência nas aulas, e a questão 6 se sentiram dificuldades na hora de realizar essa inclusão.

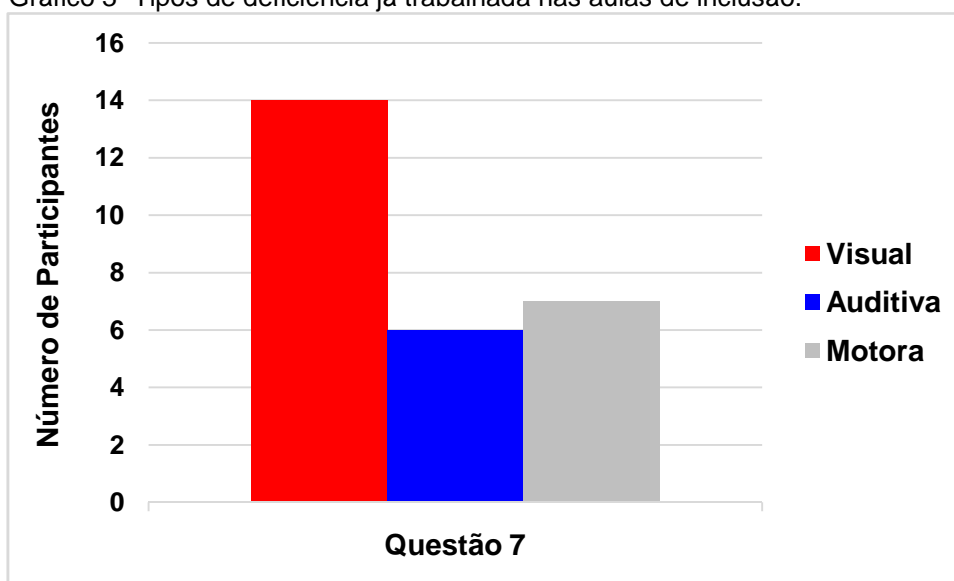
Gráfico 2 – Experiência com a inclusão nas aulas de Educação Física.



Verificou-se, por meio da questão 5, que 13 professores de Educação Física já trabalharam com a inclusão em suas aulas e 07 responderam que não. Em relação a questão 6, a maioria dos professores (N=13) disse sentir dificuldades na hora de realizar a inclusão e 07 responderam negativamente pelo fato de nunca terem trabalhado com alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

No gráfico 3 pode-se observar os tipos de deficiências trabalhados pelos professores, sendo que cada professor poderia assinalar mais de uma alternativa.

Gráfico 3- Tipos de deficiência já trabalhada nas aulas de inclusão.





Nota-se que os professores já trabalharam com a deficiência visual (N=14), auditiva (N=6) e motora (N=7).

A questão 8 trata da opinião dos professores em relação ao apoio oferecido pelas instituições de ensino, as respostas podem ser visualizadas no gráfico 4.

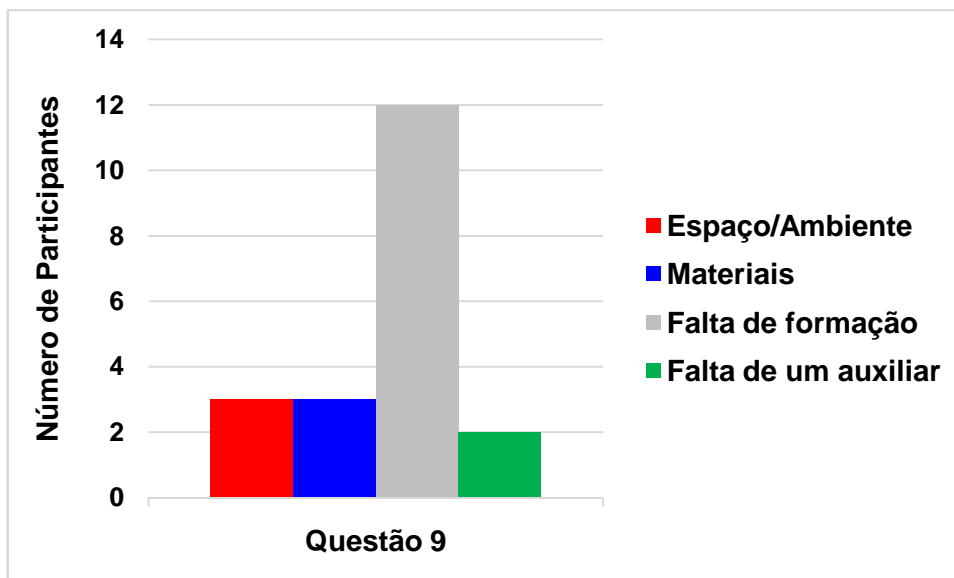
Gráfico 4 – Opinião dos professores diante do apoio para trabalhar com a inclusão.



Ao observar os resultados obtidos, nota-se que todos os participantes responderam que as instituições de ensino não oferecem apoio para trabalhar a inclusão dos alunos com deficiência.

Para finalizar, abordou-se as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em realizar a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Os dados são apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5 – As principais dificuldades encontradas para trabalhar com a inclusão.



Foram apontadas como principais dificuldades: Falta de Formação (N=12), falta de infraestrutura (N=3), falta de materiais adaptados (N=3) e falta de auxiliares (N=2).

#### 4 DISCUSSÃO

O principal objetivo desse estudo foi analisar a percepção dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiências em suas aulas. Por meio dos resultados obtidos, nota-se que a maioria dos docentes se sentem despreparados para lidar com essa situação.

Os autores Ferraz, Araújo e Carreiro (2010) e Leonardo (2008) relatam, em seus estudos, esses sentimentos de angustias frente à inclusão e apontam que os professores, na sua maioria, não estão sendo preparados para receber alunos com deficiências, fazendo com que os mesmos se sintam inseguros, preocupados e desamparados em sua profissão. Consequentemente, esse despreparo dos professores acaba fazendo com que eles realizem a inclusão de forma apenas social e deixem de lado o aprendizado do aluno.

Verificou-se, por meio dos resultados obtidos, que quase a totalidade dos professores teve a disciplina de Educação Física Adaptada em sua formação inicial e entrou em contato com alunos deficientes durante a realização dos estágios supervisionados. Os participantes que não tiveram essa disciplina na graduação

devem-se ao fato de que são professores mais antigos e, na sua época de formação, esse conteúdo não fazia parte da grade curricular dos cursos e também o acesso aos alunos deficientes no ensino regular era bem restrito.

Cidade e Freitas (2002) afirmam que:

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução o número 03/87 do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física como o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ ou assuntos pertinentes a Educação Física Adaptada ou à inclusão (CIDADE e FREITAS, 2002, p.27).

Apesar da disciplina de Educação Física Adaptada ter sido incluído nos cursos de graduação, cabe ressaltar que apenas a formação inicial não é suficiente para preparar para atuar com alunos deficientes, por isso, é necessário dar continuidade aos estudos por meio da formação continuada. No entanto, identificou-se que a maior parte dos professores não fez cursos relacionados à área de Educação Física Adaptada.

A sociedade está em constante transformação, onde a todo o momento, nos diferentes contextos de atuação, são exigidos novos sistemas organizacionais que demandam inovações nas adaptações educacionais e formativas para todos os alunos, inclusive para aqueles com deficiência, por isso, a formação continuada se faz necessária (FRANK et al, 2013).

Essa necessidade de adquirir uma formação adequada para trabalhar com a inclusão é identificada pelos participantes. Eles acreditam que sem uma preparação torna-se mais difícil incluir os alunos nas aulas.

Para Gurgel (2007), muitas vezes, as escolas matriculam alunos com deficiência pelo simples fato de ser “obrigatório” sem a preocupação de que nem a instituição de ensino e nem os professores estão capacitados para recebê-los. O autor complementa que matricular o aluno com deficiência na escola é apenas um passo, mas o mais importante é garantir que ele permaneça na mesma e tenha possibilidade de aprender. Para Barroso (2011), apesar de todas as leis que amparam esses alunos, os professores não estão devidamente capacitados a ministrar aulas capazes de atender os reais objetivos da inclusão.

Nesse sentido, os professores de Educação Física, participantes desse estudo, que já trabalharam com a inclusão em suas aulas apontaram que sentem dificuldades em lidar com essa situação. Isso indica que a formação inicial e as experiências nos estágios não são suficientes para preparar o futuro docente.

As dificuldades encontradas são amplas no ambiente escolar como, por exemplo, “o número total de alunos em cada turma” (MULLER, 2010) e a “ausência de um assistente” (MORLEY et al., 2005). Dessa forma, o professor de Educação Física ao se deparar com alunos com deficiências em alguma turma acaba sentindo-se preocupado em lidar com essa situação da melhor maneira possível e isso gera certa insegurança por parte do docente. Brito e Lima (2012) também apontam que o número de aulas de Educação Física para cada turma, normalmente, giram em torno de duas aulas semanais com duração de 50 minutos, e essa quantidade de aulas para turmas onde não há alunos com deficiência já não são o suficiente, pois o tempo de deslocamento até a quadra e organização do espaço torna o tempo efetivo de aula muito pequeno, tendo alunos com deficiência isso complica ainda mais. Por isso, Negrine (2004) diz que os professores de Educação Física não devem permanecer sozinhos no ato da inclusão, é necessário acompanhamento e suporte para realizar o ensino-aprendizagem a todos.

Outro ponto que dificulta o trabalho do professor de Educação Física são os próprios pais pouparem seus filhos das aulas práticas, quando na verdade estão deixando de estimular e ajudar no seu desenvolvimento, por isso, é necessário haver diálogo entre pais e professores para que haja uma troca de informações e esclarecimentos sobre as potencialidades e dificuldades dos alunos. Field e Oates (2001), em sua pesquisa, observaram que os pais dos alunos com deficiência careciam de informações sobre as possibilidades em relação as atividades físicas e as suas limitações, demonstrando receio e medos por seus filhos estarem em risco durante as aulas práticas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social (BRASIL, 1997, p.31).

Portanto, as escolas juntamente com a comunidade escolar devem buscar melhorias para essa área, principalmente, porque inúmeras dificuldades continuam a ser relatadas pelos professores (JESUS; EFFGEN, 2012).

Em relação aos tipos de deficiências que os professores já trabalharam, observa-se que a deficiência visual é a que está mais presente, seguida pelas deficiências auditiva e motora.

Frente à deficiência visual nas aulas de Educação Física, o professor deve garantir que o aluno reconheça totalmente o espaço físico da escola e os principais espaços mais utilizados pelo aluno. “Estas informações são úteis, pois previnem acidentes, lesões e quedas. É preciso também mostrar ao aluno onde ficam as instalações como salas, banheiros, quadras, entre outras” (CIDADE & FREITAS, 2002, p. 26-30).

Baumel (1990) explica que as atividades oferecidas para os deficientes visuais de forma lúdica ajudam na exploração do meio que o cerca, no desenvolvimento motor e no autoconhecimento, por isso, os jogos e brincadeiras bem aplicados ao aluno cego faz com que seu desenvolvimento ocorra de forma semelhante aquela considera como “normal”.

Estudos mostram que pessoas com deficiências visuais que tiveram suas primeiras experiências com práticas corporais nas aulas de Educação Física durante os anos escolares têm maior propensão a manterem-se engajadas na prática de exercícios físicos durante a vida adulta, podendo engajar-se até mesmo em programas de alto rendimento esportivo (SHERRILL; POPE; ARNHOLD, 1986; PONCHILLIA; STRAUSE; PONCHILLIA, 2002).

Em relação à inclusão de alunos surdos, Lacerda (2006) afirma que a principal dificuldade nesse processo se dá pela falta do conhecimento sobre a surdez e suas implicações educacionais, bem como, o não saber interpretar e se comunicar com o aluno surdo. Alves et. al (2014) ao entrevistar alunos surdos verificou que eles preferem as aulas teóricas e não tem interesse ou motivação para aulas práticas, por isso, só participam das aulas de Educação Física devido a sua obrigatoriedade. Para evitar que os alunos surdos sintam-se desmotivados é necessário que os professores de Educação Física utilizem os seus conhecimentos para:

Garantir a todos os seus alunos, deficientes auditivos ou não, aulas motivadoras, interessantes e de qualidade, demonstrando o quanto se pode contribuir culturalmente, socialmente, cognitivamente e fisicamente na formação desses alunos, abarcando, dessa maneira, uma maior e efetiva participação dos sujeitos nas suas aulas (ALVES et. al, 2014, p.69).

Já no caso dos alunos com deficiência motora, que também foram citados pelos participantes da presente pesquisa, umas das principais dificuldades relacionadas a esse tipo de deficiência são às condições arquitetônicas da escola que nem sempre estão adaptadas para atender o aluno deficiente, e isso, pode deixá-lo fora de muitos locais (LIMA, SANTOS e SILVA, 2008), inclusive das quadras onde são realizadas as aulas de Educação Física.

Para superar os desafios da inclusão, acredita-se que o professor de Educação Física e todos que atuam na área escolar necessitam conhecer os seus alunos, trabalhar com conteúdos e níveis diferenciados, respeitando sempre as características individuais e oferecendo oportunidades de exploração e aquisição de conhecimentos. Cidade e Freitas (2002) afirmam que não existe um método correto na Educação Física para se trabalhar com a inclusão por serem aulas dinâmicas e diferenciadas, por isso, cabe o professor estar disposto e ser criativo quando receber alunos com deficiência. Essa atitude ajuda no processo inclusivo e no aprendizado de todos. Além disso, a realidade nos mostra que a inclusão escolar vem crescendo nas últimas décadas, portanto, não estar preparado para atender esses alunos é fazer de suas aulas momentos de transtornos e desmotivação tanto para o professor quanto para toda a turma.

Viu-se que uma boa preparação do professor favorece a inclusão dos alunos com deficiência. No entanto, além desse fator, os participantes do estudo apontaram que é necessário um maior apoio por parte das instituições de ensino para que essa inclusão aconteça de forma adequada.

A inclusão exige das escolas novas atualizações, reestruturação para que o ensino se modernize, adequações das ações pedagógicas para atender as diferentes necessidades e preparação da equipe escolar. A falta de apoio e de conhecimento sobre as limitações tem sido apontada como a responsável por colocar o docente no papel de professor-cuidador, levando-o, mesmo sem preparo, à sobrecarga de trabalho, seguida de sobrecarga física e mental (MELO; FERREIRA, 2009), o que pode contribuir para o desconforto em relação à inclusão (MONTEIRO; MANZINI, 2008; RIOS; NOVAES, 2009). Além disso, os professores

Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. VI– setembro/2018.

têm apresentado outros problemas pela falta de apoio, como a falta de parceria de outros profissionais e o trabalho em condições insalubres (SILVEIRA; NEVES, 2006).

Parrilla e Daniels (2004) apontam que os problemas causados pela falta de apoio escolar levam os docentes a se sentirem inseguros durante o decorrer das aulas principalmente na hora de tentar solucionar os problemas, causando assim fracasso e impedindo de desenvolver novas práticas por medo de não dar certo ou falhar diante dos alunos privando-os de novos conhecimentos e conceitos da instituição de ensino.

O apoio aos professores facilita que as aulas fiquem mais estruturadas e organizadas, diante disso o aluno com deficiência deixa de ser visto como um problema ou obstáculo, além disso, o professor sente maior segurança para planejar e executar seu trabalho.

Para finalizar, questionou-se sobre as principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para realizar a inclusão dos alunos com deficiência no dia a dia escolar. Os achados mostram que a falta de formação, de infraestrutura, de materiais adaptados e de auxiliares, são os aspectos que dificultam o trabalho do professor.

Nota-se que a falta de formação foi novamente ressaltada pelos profissionais como o principal aspecto que dificulta a inclusão nas aulas de Educação Física. Cardoso (2004) explica que a falta de preparação para enfrentar as diferenças gera insegurança nos professores. Por isso, Dall'Acqua (2007) ressalta que “torna-se cada vez mais necessário e complexo o processo de formação de professores da educação especial” (p.116).

Em relação à falta de materiais adaptados, de infraestrutura adequada e de auxílio técnico especializado, Sant'Ana (2005) aponta que estas questões estão ligadas à política governamental, pois envolve a educação como um todo. Assim, para minimizar as dificuldades, os professores optam pelo “improvisado” ou a exclusão do aluno por não se ter espaço adequado ou materiais adaptados. Esses apontamentos são validados por Leonardo, Bray e Rossato (2009) que, em sua pesquisa, revelaram que “tanto escolas públicas como as privadas, ainda não possuem infraestruturas adequadas para desenvolver projetos inclusivos, principalmente no que diz respeito a recursos humanos” (p.289).

A inclusão de alunos com deficiências é uma necessidade e preocupação atual, mas isso não depende somente do professor, é necessário um trabalho em conjunto (professores, direção da escola, funcionários, familiares, políticos, etc.).

Há muitos obstáculos para que a inclusão ocorra de forma adequada no ambiente escolar que englobam professores escassos de formação, recursos inadequados, falta de infraestrutura e de profissionais de apoio. Porém, os professores de Educação Física não podem deixar de promover a inclusão para se esquivar desses problemas. Duarte e Santos (2005) apontam que a Educação Física contribui para a formação dos cidadãos, possibilita aprendizagens e grandes avanços nos desenvolvimentos das capacidades e habilidades da criança sem ou com necessidades especiais, podendo assim trabalhar o cognitivo e motor do indivíduo.

Os autores supramencionados complementam que por meio das aulas de Educação Física é possível estimular e desenvolver as capacidades motoras, melhorar a flexibilidade, descobrir os próprios movimentos, motivar a prática de atividades físicas e proporcionar a socialização dentro e fora da escola.

Ressalta-se que nem todos esses benefícios poderão ser alcançados diante das deficiências, mas sempre deve haver oportunidade para todos, respeitando as características individuais dos alunos.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou as percepções dos professores de Educação Física diante das suas experiências com a inclusão.

Verificou-se que a escassez de formação e conhecimentos sobre a Educação Física Adaptada dificulta o trabalho desses professores, além disso, os problemas relacionados à infraestrutura, a falta de materiais e a ausência de auxiliares, também foram apontados como empecilhos para que a inclusão aconteça de maneira efetiva.

Apesar desses problemas, os professores de Educação Física necessitam ser proativos e criativos perante as aulas no ensino regular para promover a inclusão de maneira eficiente. Para isso, o docente deve buscar novos conhecimentos, respeitar os limites dos alunos, estabelecer contato com a família dos alunos, propor projetos para ser desenvolvimento no espaço escolar, adaptar materiais e atividades, planejar aulas diversificadas, entre outros.



O trabalho bem realizado nas aulas de Educação Física contribui para o rompimento de barreiras sociais, para a superação pessoal e para o desenvolvimento integral dos alunos deficientes. No entanto, a sua atuação dentro da escola não é realizada de forma isolada. Por isso, a comunidade escolar como um todo precisa estar envolvida no processo de inclusão.

Conclui-se que para reverter à situação atual é preciso grandes mudanças tanto na reorganização dos espaços físicos e materiais, na formação inicial e continuada dos professores, como também, na efetivação das políticas públicas. Ou seja, para garantir a inclusão dos alunos com qualidade, atendendo as necessidades específicas de cada um, deve ocorrer um projeto em conjunto envolvendo a participação da família, comunidade, políticos, escola e professores.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. P., SALES, Z. N.; MOREIRA, R. M., DUARTE, L. C., SOUZA, R. M. M. M. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 48, p. 65-78, 2014.

BARROSO, R. C. A. **ProInfo em Sergipe e a política estadual de inserção das TIC na educação**: um olhar a partir da gestão e formação de professores nos NTE de Lagarto e Aracaju. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Tiradentes, 2011, p. 46.

BAUMEL, R. C.R.C. **Habilidades dos professores dos portadores da deficiência visual**. 1990. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

BETIATI, W. Compreensão dos professores de educação física frente à inclusão de alunos com síndrome de down em escolas de Ibipora/PR. 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. São Paulo, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. **Corpo, movimento e saúde**, Salvador, v. 2, n. 1, p.1-12, 2012.

CARDOSO, M. Aspectos históricos da educação especial: Da exclusão à inclusão Uma longa caminhada. IN: STÖBAUS, K. MOSQUERA, J. M. **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. VI– setembro/2018.

CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. **Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. Integração, Brasília, v.14, p. 26-30, 2002. Edição Especial.

CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina: Eduel, 2008.

DALL'ACQUA, M. J. C. Atuação de professores do ensino itinerante face à inclusão de crianças com baixa visão na educação infantil. **Paidéia**, v.17, n.36, p.115-122, 2007.

DUARTE, E; LIMA, S. M. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.1-18, 2010.

FERRAZ, C.R.A; ARAUJO, M.V.; CARREIRO, L.R. Inclusão de crianças com Síndrome de Down e paralisia cerebral no ensino fundamental I: comparação dos relatos de mães e professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.16, n.3, 2010.

FIELD, S.J.; OATES, R.K. Atividades esportivas e recreativas e oportunidades para crianças com espinha bífida e fibrose cística. **Journal of Science and Medicine in Sport, Belconnen**, v.4, n.1, p.71-76, 2001.

FIORINI, M. L. S. Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência. 2011. 143 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira Educação Especial**, 2014, vol.20, n.3, p.387-404.

FRANK, R. et. al. Formação inicial e continuada de docentes de Educação Física Atuantes na modalidade de Educação Especial, **Motrivivência**, Ano XXV, n.40, p.80-89, jun, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GURGEL, T. Inclusão, Só Com Aprendizagem. **Nova escola**, p.36-45, outubro, 2007.

JESUS, D.M. & EFFGEN. Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, T.G. & GALVÃO FILHO, T.A. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. p, 11-18. Salvador: EDUFBA, 2012.

Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. VI– setembro/2018.

Lacerda, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos CEDES**, p. 163-184, 2006.

LEONARDO, N. S. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 12, n. 2, jul./dez, 2008.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.15, n.2, p. 289-306, 2009.

LIMA, L. F.; SANTOS, C. S.; SOUZA, R. P. O profissional da Educação Física e a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. **Póiesis Pedagógica**, v. 6, n. 1, p. 125-146, 2008.

MELO, F.R.L.V.; FERREIRA, C. C. A. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.15, n. 1, p. 121-140, 2009.

MONTEIRO, A.P.H.; MANZINI, E.J. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.14, n.1, p. 35-52, 2008.

MORLEY, D. et al. Educação física inclusiva: pontos de vista dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física. **European Physical Education Review**, v. 1,n.1, p.84-107, 2005.

MULLER, L.S. Os profissionais do ensino fundamental e a educação inclusiva. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 61-71, 2010.

NAUJORKS, M. I. Stress e Inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Educação Especial**, p. 117-125, 2002.

NEGRINE, A. S.; MACHADO, M. L. **Autismo infantil e terapia psicomotriz**: estudo de casos. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

PARRILLA, A.; DANIELS, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores**. São Paulo: Loyola, 2004, p.10-11.

PONCHILLIA, P. E.; STRAUSE, B.; PONCHILLIA, S. V. Atletas com deficiências visuais: atributos e participação esportiva. **Journal of visual impairment & blindness**, New York, v.96, n.4. p.267-272, 2002.

RIOS, N.V.F.; NOVAES, B.C.A. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: vivências de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 81-98, 2009.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, 2005.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.22, n.1, p.79-88, 2006.

SHERRILL, C.; POPE, C.; ARNHOLD, R. Socialização esportiva de atletas cegos: estudo de explanação. **Journal of visual impairment & blindness, New York**, v.80, n. 5, p.740-748, may, 1986.